



FOLHA POPULAR

SÁBADO

11 DE MAIO DE 2024

ANO 39 | Nº 3.762 R\$ 5,00

www.folhapopular.info

A cooperação constrói pontes

A vida segue seu curso após o maior desastre natural dos gaúchos. Com dor, famílias dilaceradas encaram as diferentes fases do luto e de superação. Correntes de solidariedade no mundo inteiro se formam para ajudar. O espírito associativo e cooperativo local se levanta como grande força para reconstruir o Vale do Taquari.

Um dos exemplos é a comunidade do Vale da Harmonia, em Imigrante. Eles uniram forças para construir uma ponte de pedestres poucos dias após a catástrofe. Lajeado e Arroio do Meio se dão as mãos para reconectar as cidades pela ponte de ferro, em ação focada no associativismo. Mesmo prejudicadas, empresas pensam no próximo e no coletivo dos municípios onde estão sediadas.



Andressa Luana Eckhardt (foto abaixo) perdeu cinco familiares de uma só vez

ROCA SALES ▶ “EU ESTARIA LÁ COM MEU FILHO”

Após perder sua base, vítima da catástrofe enfrenta o vazio

ARIANA DE OLIVEIRA

Das tragédias que nos cercam, as que envolvem o amor são as mais dolorosas. A cidade de Roca Sales enfrentou mais uma cheia que removeu as estruturas materiais e as da vida humana. Como animais sociais, uma das estruturas mais antigas e permanentes entre os humanos é a da família. Como seguir sem os alicerces diante da destruição das bases da família e da morada?

Andressa Luana Eckhardt tem apenas 30 anos, é a irmã do meio e desde os primeiros dias de maio deste ano enfrenta a falta de ambas estruturas. Por trinta anos morou naquela casa, na encosta de um morro na localidade de Serrinha. Aquele espaço abrigou cheiros, risadas, “reinices”, brincadeiras, força e os abraços de família. Os agricultores Adir e Elenita Eckhardt eram referência daquela morada; Anderson, o irmão mais velho, a caçula Andrieli Amanda e a cunhada Leticia eram os irmãos de

Andressa. Os cinco estiveram abraçados até os últimos momentos, assegurando que a família estaria unida entre os braços para enfrentar a grande chuva.

A mesma chuva que levou a casa de madeira à ruína total impediu que a irmã do meio partilhasse daquele último gesto de união. Naquela noite, Andressa e o filho Benjamin não foram à casa dos avós e permaneceram seguros na localidade de Parobé, interior de Roca Sales.

A cena de uma família abraçada é emocionante, pois quando se fala desta estrutura a ideia de união emerge. Porém, a cena descrita pelos veículos de comunicação, de pessoas do mesmo sangue, da mesma terra e do mesmo suporte é destoante aos olhos dos acostumados com o afeto.

A família abraçada foi encontrada soterrada entre os escombros e lama no domingo (5/5) pelos bombeiros.

O vazio descrito por Andressa, ao falar sobre o que a chuva levou, está além do físico, está além do que

é possível medir ou descrever. É a risada do seu Adir, dado a brincadeiras, é a caçula que não está mais ali para “chatear”, é o apego de dona Elenita ao netinho, é o afeto compartilhado por Anderson e a “irmã” Leticia, que tinham no sobrinho, a presença de um filho.

Quando Andressa questiona “como viver sem eles”, indaga a todos aquilo que os humanos entregam uns aos outros cotidianamente, sem muitas vezes nem perceber. É aquilo que, aos olhares embaçados pelas rotinas cansativas, já não é visível. É a estrutura de afeto e amparo. É uma construção feita de detalhes e cada família escolhe os enfeites para decorar.

Os detalhes da família de Andressa são, neste momento, carregados apenas por ela e Benjamin.

Ambos estão acolhidos na casa da prima, Franciele Leticia dos Santos. Segundo a secretária de Saúde de Roca Sales, Raquel Oestreich, mãe e filho seguirão acompanhados por psicólogo, psiquiatra e assistência social.



Andressa (e) e sua irmã eram chamadas de “gêmeas”

Mesmo após 5 dias, os nomes da família de Andressa Luana Eckhardt ainda não constavam na lista oficial de óbitos divulgada às 18h desta sexta-feira (10/5) pela Defesa Civil do Estado.



Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores e não traduzem necessariamente a opinião do jornal nem a do editor.

PROPRIEDADE:

Folha de Teutônia - Gráfica e Editora Jornalística Ltda.
CNPJ - 90240235/0001-43
Registro no Ofício de Registro Civil, Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Estrela, Nº 01/87.
Fundada em 1º de maio de 1985 por:
Valdir Inácio Schardong (em memória) e Deolí Gräff

SÓCIOS-DIRETORES:

Nanci Brune, Sílvio Brune e Lucas Leandro Brune

SEDE:

Rua Senhor dos Passos, 441
Bairro Languiru - Teutônia/RS
Caixa Postal 13
CEP: 95890-000
Telefone (51) 3762-2440

REDAÇÃO:

jornal@popularnet.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL E EDITOR

Lucas Leandro Brune
Jornalista Profissional Diplomado
(Reg. Prof. MT/DRT-RS Nº 14333)

PUBLICIDADE E HOMENAGENS:

publicidade@popularnet.com.br



GRUPO POPULAR
RÁDIO - JORNAL - REVISTA - MÍDIAS ELETRÔNICAS

REGIÃO ▶ RECOMEÇOS APÓS A ENCHENTE HISTÓRICA

“Hoje é um amigo desconhecido”, diz morador sobre Rio Taquari

CARLA BECKMANN

Até o fechamento desta edição, o Boletim da Defesa Civil do Estado das 18h de ontem (10/5) registrava 126 mortes decorrentes das enchentes no Rio Grande do Sul. São 126 vidas perdidas na maior catástrofe já ocorrida no estado. Há 141 pessoas desaparecidas. O número de afetados quase chega na marca de 2 milhões. Mais de 70 mil gaúchos foram resgatados e poderão recomeçar suas vidas.

Neusa Berá, aposentada, mora na Rua 9 de Maio, no Bairro Esperança, em Imigrante há mais de 27 anos. Na enchente anterior, a água chegou na calçada de sua casa. “Eu tinha deitado para descansar e a vizinha chamou que estava vindo a água. Levantei ligeiro e começamos a erguer os móveis, mas não deu mais tempo. Estouraram os portões da fábrica de calçados na esquina da rua e a água foi invadindo as casas. Estamos ficando direto aqui por medo das pessoas virem saquear o que nos restou. Não é fácil, temos que ser fortes, ter fé em Deus, erguer a cabeça e ir para frente”, comenta, emocionada.

Domênic Kohl é umas das pessoas resgatadas. A idosa mora há 15 anos na Rua 1º de Maio em Imigrante, onde o Arroio da Seca Baixa saiu do leito e invadiu as residências. Ela foi resgatada de barco por vizinhos após ficar ilhada. “A água vinha subindo e minha filha me colocou em cima da mesa. Os vizinhos vieram e falaram que eu precisava sair, que não dava mais. Eles me carregaram, colocaram no barco e me levaram para a casa de uma vizinha, depois fui para a da minha filha. A água entrou cerca de 1 metro na minha casa, perdi a mobília e eletrodomésticos. Eu não vou sair, ficarei aqui”, conta.

Flademir Saling, mais conhecido como “Nick”, tem 62 anos e morou 28 anos na casa de seus pais, que permanece de pé, mas agora com cores da água suja da enchente. “Eu conheço tudo aqui, fui barbeiro, trabalhei na barca, na roça. O Rio Taquari agora se tornou um amigo desconhecido, antes nós sabíamos como ele enchia, até onde ele vinha”, desabafa o estrelense, que trabalha na recuperação da casa de seu pai.



DIVULGAÇÃO

Associação Amigos do Vale mobiliza-se para reconstruir ponte entre Lajeado e Arroio do Meio

“A UNIÃO FEZ A DIFERENÇA”

Em meio ao caos, a solidariedade e união fizeram a diferença e salvaram vidas. No Vale da Harmonia, em Imigrante, 15 moradores se uniram e fizeram uma passarela improvisada com eucaliptos, após a ponte ser destruída com a força das águas. “Uma quantia destas pessoas estavam de um lado, e outra quantia do outro. Fizemos abaixo de chuva. No dia seguinte, ela já foi utilizada para levar oxigênio para um morador que estava com problema de falta de ar. Por aqui moram muitas pessoas idosas, acamadas, que preci-

sam de medicamentos e oxigênio. A união das pessoas fez a diferença”, destacam os voluntários Luís Zucchi e Álvaro Cagliari.

Outra iniciativa é o Movimento Amigos do Vale – Campanha Juntos pela Ponte de Ferro, que busca a construção de uma nova estrutura sobre o Rio Forqueta para restabelecer a ligação entre as cidades de Arroio do Meio e Lajeado. A mobilização busca arrecadar recursos por meio de doações. O comediante Eduardo Gustavo Cristo, conhecido como Badin Colono, manifestou seu apoio ao movimento e a garantia da doação de R\$ 500 mil.

REPRODUÇÃO



Nick Saling trabalha na reconstrução da casa de seu pai

PONTO DE VISTA

Gilberto Soares
gilberto@agea.com.br



Não consigo chorar

“Não consigo chorar. Não tenho mais lágrimas”. Tenho ouvido esta frase reiteradamente. São pequenas as variações, mas o lamento é o mesmo. Esse “não consigo chorar” não é queixa ou justificativa. É, sim, um pedido de socorro ante a impossibilidade de encontrar um caminho. É a certeza de uma condenação pela impotência de ser.

LABIRINTO. A sucessão de tragédias – 3 em menos de 9 meses – parece um daqueles pesadelos nos quais acordamos dentro do próprio sonho, que se prolonga num angustiante labirinto onírico. Tal qual um abraço sufocante que envolve todos os gaúchos. Uns mais, outros menos. Mas a todos.

A desolação emocional chega pelos sentidos. Ouvidos escutam os clamores, olhos veem a devastação, narinas captam o cheiro de morte e a pele arrepia-se com o pavor. E se toquei em pesadelo, tenho de lembrar que há muitas vidas perdidas e sonhos soterrados sob os escombros deixados pela violência dos alagamentos.

A aflição toca até quem não foi vítima direta do fenômeno. E um estranho sentimento de culpa assola a alma de quem passou ileso (físico e materialmente) pelo flagelo. Ainda que seja alguém solidário, que se doa e apoia. É cruel com todos essa sensação de (falta de) poder apenas remediar destroços para manter viva a esperança.

HUMANIDADE. Há um porém positivo em meio ao caos, que será combatido até acabar. Há a humanidade manifesta na força titânica dos voluntários. Ninguém sabe quem serão, de onde virão e quando. Mas eles partem dos recantos mais distintos e movidos por uma solidariedade inquebrantável, independentemente de caminhos. Chegam, unem-se às forças públicas e não desistem, jamais.

Exército anônimo que salva, anima e conforta.

Gente como a gente. Semelhante a quem a tragédia acou e prostrou numa extrema fragilidade física e emocional. Homens e mulheres que estendem a mão amiga na hora exata, abraçam e estimulam.

LÁGRIMAS. Seres humanos na essência daquilo que a palavra tem de melhor. Pessoas que se envolvem com desconhecidos, encaram realidades diferentes e, mesmo assim, compartilham suas lágrimas com quem “não consegue mais chorar”.

**TCE
ESCLARECE****Leonardo José Andriolo**
Auditor de Controle Externo**O Rio Grande Pede Socorro**

A enchente que assolou o Estado e atingiu de modo avassalador o Vale do Taquari está mobilizando voluntários, empresas e órgãos públicos, num esforço inicial de salvar vidas e restabelecer, ainda que precariamente, os serviços essenciais.

O Tribunal de Contas do Estado também está com dificuldades de operar, visto que a inundação que atingiu o Centro Histórico da capital obrigou o desligamento do Data Center, com a conseqüente indisponibilidade dos sistemas de informática, do portal e dos canais de comunica o.

Diante da situa o, para minimizar a dificuldade de comunica o com os fiscalizados, o Serviço Regional de Auditoria de Santa Cruz do Sul criou o e-mail tcesantacruz@gmail.com, permitindo um canal de comunica o direto que pode ser acessado por gestores e servidores que precisarem de orienta o.

Nesse cenário, em que a popula o tem urgência de recuperar a normalidade de suas vidas e os governos têm pressa em realizar obras, o TCE está disponibilizando uma Cartilha Informativa, com o propósito de auxiliar os Municípios em casos de emergência/calamidade pública. Esse material, que havia sido elaborado por ocasião das enchentes de setembro de 2023, está sendo revisado nesse momento, para contemplar esse novo momento vivenciado e seus impactos inéditos, profundos e graves, e pelas perspectivas de altera es legislativas. Portanto, em breve uma versão atualizada será disponibilizada aos fiscalizados.

Sem descuidar de sua missão fiscalizadora, o TCE reconhece que as a es imediatas, com o objetivo de socorrer a popula o atingida e restabelecer as condi es de segurança das áreas atingidas, não podem ser inviabilizadas por entraves burocráticos. Ainda assim, mesmo nessa situa o de calamidade, não   possível ignorar a Lei Federal n  14.133/2021 (Nova Lei de Licita es), até porque a própria lei define, em seu art. 75, VIII e   6 , as flexibiliza es permitidas nos casos de emergência ou de calamidade pública.

Nesse gigantesco esforço de reconstru o, o TCE não pretende ser um empecilho, mas sim um agente colaborador, para que as contrata es das obras e serviços necessários sejam formalizadas adequadamente. O TCE também pretende orientar sobre a forma legal de viabilizar medidas n  usuais, como o empréstimo de veículos e máquinas entre municípios; o custeio de abastecimento de máquinas e veículos emprestados por particulares e despesas com alimenta o de voluntários.

**DE OLHO
NA REGIÃO****Lucas Leandro Brune**
lucas@popularnet.com.br**R\$ 19 bilhões**

Este   o valor estimado pelo governador Eduardo Leite para reconstruir o Rio Grande do Sul. O cáculo baseia-se em estimativas preliminares e em comparativos com o desastre ocorrido em setembro de 2023 no Vale do Taquari.

Seriam necessários mais de R\$ 218,6 milhões para a es de resposta ao desastre; quase R\$ 2,5 bilhões para a es de assistência; mais de R\$ 7,2 bilhões para políticas de restabelecimento; e quase R\$ 9 bilhões para reconstru o.

O empresário Carlos Hassmann, da Hassmann S/A, prevê 5 anos para recolocar a região no mesmo patamar se houver recursos financeiros, materiais e humanos para executar. Hassmann foi o primeiro prefeito de Imigrante.

Migra es

Esta catástrofe pode mudar o eixo do Vale do Taquari em alguns pontos. Teutônia e alguns municípios do entorno tiveram danos mínimos e há possibilidade de fluxo migratório regional. Imobiliárias já registram falta de apartamentos e residências para alugar.

Plantas industriais

Os frigoríficos da Languiru – Aves em Westfália e Suínos em Poço das Antas – aumentaram de valor com a catástrofe. As duas plantas podem suprir a demanda de abates para as empresas da região, cujas indústrias foram afetadas. Ainda, há um impasse na mão de obra para operar o segundo turno em Westfália e para recolocar em opera o a unidade de Poço das Antas. Torce-se para encontrar um denominador comum.

Cinco planos

Escrevi matéria propositiva após a histórica enchente de 5 de setembro de 2023. A manchete da edi o de 13 de setembro do ano passado lançava cinco planos para minimizar impactos futuros. Algumas cidades caminharam neste sentido, especialmente no monitoramento, alerta e evacua o. Mu um, Colinas e Estrela não registraram mortes nem desaparecidos. A popula o acreditou nas informa es e cumpriu as determina es.

Rapidinhas:

- 1) Recebi do leitor: “Em tempos de caos, percebe-se a diferença entre administradores políticos e políticos administradores”.
- 2) Empresas Randon escolheram o Vale do Taquari e se dispõem a ajudar na reconstru o de pontes e pontilhões com até 20 metros de extensão.
- 3) Associa o Amigos do Vale surge para reconstruir pontes entre Lajeado e Arroio do Meio. Modelo se inspira na a o de Nova Roma do Sul.

**Ministério Público reunirá profissionais para mapear e agir em áreas de risco**

O promotor Sérgio Diefenbach pediu aos prefeitos a indica o de geólogos e engenheiros civis de cada cidade capazes de identificar áreas de risco de deslizamento. Estes profissionais são convidados a participar de um treinamento na próxima quarta-feira (15/5), às 14h, na Promotoria de Justiça de Lajeado.

O Ministério Público organiza um plano de trabalho com a professora da Univates, Sofia Royer Moraes, e o professor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Masato Kobiyama.

O objetivo   preparar os profissionais (geólogos e engenheiros) para facilitar o trabalho de campo, de busca e de observa o preventiva de áreas de risco. Diefenbach pede aos líderes para trazerem a lista de locais que causam mais preocupa o – serão priorizados para a avalia o dos profissionais. Os únicos custos seriam deslocamentos e hospedagens, em modelo similar ao feito por Santa Clara do Sul, declarando hóspede oficial dia 7 de maio. “Será um trabalho de altíssima qualidade que não podemos dispensar neste momento”, salienta o promotor.

Masato Kobiyama nasceu no município de Kitakata, Estado de Fukushima, Japão em 1962. Imigrou ao Brasil em 1991. Atualmente, coordena o Grupo de Pesquisa em Desastres Naturais (GPDEN/IPH/UFRGS) e possui interesse profissional em: desastres naturais, balanço hídrico, zona ripária, monitoramento e bacias-escola.

Sofia Royer Moraes   de Venâncio Aires, engenheira ambiental formada na Univates e atualmente   doutoranda em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental no Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH na UFRGS).

FOTOS: MARCOS GUARANI

** reas com risco de deslizamento devem ser mapeadas**

TEUTÔNIA ▸ SOLIDARIEDADE

Entidades contabilizam doações aos municípios atingidos

DA REDAÇÃO

O Rio Grande do Sul foi assolado pela maior catástrofe climática já registrada. Teutônia também sofreu com a cheia do Arroio Boa Vista na semana passada. Entretanto, a comunidade não deixou de se unir para amparar e apoiar os municípios vizinhos. Voluntários, clubes, ONGs e o poder público se mobilizaram para amenizar a situação.

Na enchente de setembro de 2023, o Rotaract Clube de Teutônia promoveu o Pix Solidário. Na terça-feira (30/4), o Clube reativou o projeto, com o objetivo de arrecadar itens para as famílias atingidas pelo novo desastre natural. Até o fechamento desta edição, o valor arrecadado somava R\$ 36.681,19. É possível acompanhar a destinação do valor arrecadado por meio de uma planilha on-line disponibilizada pelo clube.

Desde sábado (4/5), a entidade também produz marmitas e sanduíches para Teutônia, Estrela, Cruzeiro do Sul, Roca Sales, Taquari e Bom Retiro do Sul. A Rotainox, empresa em Westfália, disponibilizou o espaço para a produção no sábado e domingo passados. O Rotary Club Teutônia e o Leo Clube Teutônia também participaram da ação. Desde segunda-feira (6/5), a produção se estabeleceu no CTG Rincão das Coxilhas, em Teutônia. No mesmo dia, foram entregues 1.537 sanduíches.

As entidades ainda auxiliaram no processo de limpeza das cidades atingidas pelas cheias do Rio Taquari. O Rotary Clube também realizou a compra de gasolina para abastecer um gerador no município de Colinas.

Além disso, o Rotary foi beneficiado com uma quantia de R\$ 170 mil de uma vaquinha realizada pelo humorista Badin. Para receber o valor, o grupo elaborou um plano de ação, que conta com quatro grandes momentos: ações já realizadas, ações de curto prazo, ações de médio prazo e ações de longo prazo.

As atividades de curto prazo abrangem a distribuição de donativos, alimentos e combustíveis. No terceiro momento, as ações serão focadas na limpeza e reconstrução das moradias. Por fim, as ações de longo prazo incluem a participação em debates e discussões sobre o tma e a manutenção do suporte aos atingidos.

MUNICÍPIO

O ponto de coleta de doações na cidade é a Associação Pró-Desenvolvimento de Languiru (APDL). O local recebe doações de materiais de limpeza, roupas, alimentos e itens de higiene pessoal. No momento, as maiores carências são arroz, feijão, óleo, açúcar, massas, farinha, sal, café e biscoitos. Na parte de higiene e limpeza, necessita-se de escovas de dente, desodorantes, shampoo, sabonete, creme dental, sabão em pó, esponja e sacos de lixo.

Já o Poder Legislativo do município, na terça-feira (7/5), aprovou o projeto de Lei de autoria do Executivo, que estabelece a cessão de máquinas, equipamentos, veículos, insumos e mão de obra para as cidades afetadas. A ação se estende durante o decreto de calamidade pública.

ONG FAZER MORADAS

A ONG Fazer Moradas, de Teutônia, amparou a alimentação dos desabrigados em cidades próximas. A organização produziu pães, biscoitos e rosquinhas. Na quinta-feira (9/5), foram distribuídos 500 pães e mais de 100 bolachas. É possível auxiliar a ONG na produção ou com a doação de polvilho azedo, farinha, fermento, açúcar e margarina. A entidade está localizada na Rua Dom Pedro II, nº 1928, em Canabarro.



LETÍCIA ECHER

Entidades de Teutônia se uniram em prol dos desabrigados

DATA VENIA

Elton Haefliger

1961elton@gmail.com



Banco não é responsável por PIX pago equivocadamente

A responsabilidade pela conferência das informações para fazer transferências por PIX é exclusiva do usuário do serviço. Com esse entendimento, a Justiça Federal em Blumenau (SC) indeferiu um pedido de liminar de um morador de Balneário Camboriú. Ele havia pagado um boleto em nome de uma suposta empresa como se fosse ao Detran, para que fosse possível concluir o processo de registro de um veículo. Segundo o juiz da causa, “a existência de uma pessoa jurídica com um nome que possa parecer uma abreviatura do Detran pode ter induzido o autor a erro, fazendo-o crer que estava pagando pendências com o Detran, porém, não é responsabilidade do banco checar a correspondência entre o negócio que se pretende efetuar e a correta destinação dos valores”.

Justiça determina que filhos paguem pensão alimentícia à mãe idosa

Cinco irmãos terão de pagar à mãe idosa, de 88 anos, pensão alimentícia no valor de 10% do salário mínimo nacional cada um deles. A decisão é do TJRS, que manteve a determinação da Comarca de Gravataí. A idosa ingressou no judiciário com ação de alimentos, pedindo auxílio financeiro aos filhos. Segundo o desembargado-relator, “o pedido contra os descendentes tem fundamento em lei. Citou o artigo 229 da CF, que diz que os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade, e o 230, que aborda o dever da família, da sociedade e do estado de amparar os idosos”.

Negada indenização a estoquista que fazia “dancinhas” para loja

Um estoquista que participava de vídeos da loja onde trabalhava, divulgados em redes sociais, teve negado o pedido de indenização por assédio moral. A decisão é do TRT da 4ª Região (RS), ao manter a sentença da Vara do Trabalho de Lajeado. O trabalhador diz que foi vítima de assédio moral no trabalho por parte do empregador, alegando que era obrigado a participar da gravação de vídeos, fazendo “dancinhas” e “roteiros de historinhas”. O conteúdo era divulgado nas redes sociais da loja. Ele afirma ter avisado o chefe de que era tímido e que não tinha interesse em gravar os vídeos. Acrescentou, no entanto, que foi obrigado a participar.

UM MOSQUITO NÃO É MAIS FORTE QUE UMA CIDADE INTEIRA



SE FOR VIAJAR, LEVE E UTILIZE REPELENTE

#TODOS CONTRA DENGUE



COMBATA O MOSQUITO PERIODICAMENTE:

A LARVA DO MOSQUITO SE DESENVOLVE RAPIDAMENTE, É PRECISO ELIMINÁ-LA ANTES DE SE TORNAR UM VETOR DA DENGUE.

dicas:



Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.



Feche bem os sacos de lixo e deixe-os fora do alcance de animais.



REGIÃO ▶ EDUCAÇÃO FRAGMENTADA

Escolas enfrentam diferentes realidades no Vale

CAMILLE LENZ DA SILVA



Escola Estadual Gomes Freire de Andrade permanece fechada por tempo indeterminado

CAMILLE LENZ DA SILVA

Não são poucas as escolas do Vale do Taquari que foram atingidas de alguma forma pelas fortes chuvas do início do mês. Seja por danos na infraestrutura ou por outro motivo, muitos educandários ficaram ou ainda estão sem aulas, deixando centenas de estudantes desamparados. Nem a 3ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) se salvou; pela falta de água, luz e telefonia em Estrela, onde fica a sede, está atendendo no Gabinete de Crise, instalado junto Corpo de Bombeiros Militar de Lajeado.

Na região do G7, muitas escolas retomaram as aulas nesta semana ou então devem iniciar o atendimento nesta segunda-feira (13/5).

Em **Teutônia**, o retorno das aulas das Emeis, Emefs, Cemef e escolas comunitárias ocorreu na segunda-feira (6/5). Apenas as Emefs do interior, Andrade Neves, de Boa Vista Fundos, e Guilherme Rotermund, de Linha Harmonia Alta, retomaram as aulas na terça-feira (7/5). Os alunos da última, no entanto, são atendidos na escola de Linha Harmonia Baixa por questões de segurança. Já a Emef São Jacó retornará com os atendimentos assim que a energia elétrica for restabelecida.

EEEM GOMES FREIRE

Duas escolas estaduais do município já retomaram as aulas: a Eeem Reynaldo Affonso Augustin e a Eeef Tancredo de Almeida Neves. A Eeem Gomes Freire de Andrade, no entanto, permanece fechada. Isso porque o educandário está localizado nos pés do morro de Languiru, e por precaução a coordenação aguarda a inspeção da Defesa Civil do Estado.

“É uma cautela, até porque não foi autorizado o retorno antes da análise. Estamos em contato com a diretoria”, aponta Cássia Benini, coordenadora da 3ª CRE. Há monitoramento constante por parte da Defesa Civil. As novas chuvas também chamam a atenção. “Não há previsão de liberação das aulas no momento”, completa.

Conforme a diretora do Gomes, Aline Stacke, as fortes chuvas afetaram a fiação elétrica, deixando nove salas sem luz. Em sete delas a água entrou pela fiação. Em um dos blocos já estava previsto o reparo elétrico, que ocorreria na semana em que iniciaram as chuvas. Até o momento, foi colocada manta asfáltica no telhado, mas ainda falta material para concluir a parte da fiação. Infelizmente, uma parte do material vem de fora e a empresa não consegue chegar a Teutônia devido aos acessos precários.

Outra situação já sanada envolve a parte hidráulica. Com o grande volume de chuvas, as fossas encheram e precisaram ser esvaziadas. As obras são realizadas pela 3ª Coordenadoria Regional de Obras Públicas (Crop), vinculada à Secretaria Estadual de Obras Públicas. O órgão fica junto à 3ª CRE, em Estrela, e é responsável, entre outros, pelos serviços de engenharia e arquitetura junto aos prédios públicos.

DEMAIS MUNICÍPIOS

Em **Westfália**, as atividades nos educandários foram retomadas na segunda-feira (6/5). A rede estadual retornou às atividades no dia seguinte.

Em **Colinas**, a Escola Municipal Ipiranga teve parte do prédio inundado na enchente. A água atingiu a biblioteca, a recepção do turno integral, o dormitório, uma sala de aula e o acervo de figurinos do município e da escola. Entre as perdas estão móveis, colchões, cobertores e cerca de 40% do acervo da biblioteca. O dormitório das crianças do turno integral foi fortemente atingido pela enchente. O Município solicita cestas básicas, móveis para as escolas e livros para reabastecer a biblioteca.

A Emei voltou a receber as crianças na terça-feira (7/5). No mesmo dia, a Emef iniciou o acolhimento dos alunos do turno integral de forma gradativa. A secretaria da Educação confirma o retorno das aulas na próxima segunda-feira. avalia o retorno das aulas letivas para a próxima segunda-feira.

Já a Escola Estadual de Colinas não tem a mesma sorte. A água da cheia atingiu a estrutura em 1,5 metro, tendo o educandário perdido praticamente tudo. Na quinta-feira (9/5) houve um grande mutirão de limpeza com ajuda de 20 jipeiros voluntários. Após, será a vez da 3ª Crop fazer vistoria, verificando se houve danos à estrutura. Não há expectativa de retorno das aulas, segundo a CRE.

Em **Imigrante**, duas Emefs e duas Emeis foram afetadas pela cheia dos arroios. Houve pequenos problemas nas estruturas, em portões ou em cercas, mas as dificuldades se concentram, principalmente, nos acessos aos educandários.

Outro grande empecilho é o transporte escolar, que encontra dificuldades para chegar no interior. O Centro de Atividades Integradas, na Linha Ernesto Alves, foi atingido pelas águas. Por isso, o contrato escolar deve ser realizado junto às escolas. A volta às aulas ocorre na segunda-feira.

Conforme o secretário de Educação, Carlos Lutterbeck, há um decreto específico para a pasta que justifica as faltas dos alunos que não puderam

estar nas escolas de 30 de abril a 10 de maio.

Também iniciaram conversas com o Conselho Municipal de Educação para reorganizar o calendário escolar. A Eeem 25 de Maio não foi atingida, mas, segundo a CRE, um ônibus vazio fará a circulação pelos pontos afetados onde há alunos para confirmar a segurança na passagem.

Em **Fazenda Vilanova**, duas escolas de Educação Infantil e duas do Ensino Fundamental, bem como a escola de Ensino Médio retomaram as aulas na quarta-feira. Já a Emef José Vitor Mairesse, em Linha Matutu, retomou as aulas nesta sexta-feira (10/5), após o restabelecimento da luz e água.

Em **Paverama**, a direção da Emei Pró-infância Casa da Criança, localizada no Centro, se deparou com um problema: diversos pontos do educandário com infiltrações, o que ocasionou o cancelamento das aulas. A troca do telhado iniciou na segunda-feira (6/5) e as aulas voltaram já na quinta-feira (9/5), bem como as da Eeem Paverama. O restante da educação municipal retornou na terça-feira (7/5).

Em **Poço das Antas**, não há condições para o transporte escolar. Nas escolas municipais, as aulas ocorrem presencialmente porque os pais estão levando os alunos. Porém sem transporte, muitos alunos do Ensino Médio não têm acesso ao educandário e, por isso, as aulas seguem virtuais. Na segunda-feira a questão será reavaliada conforme as previsões meteorológicas. Poço das Antas faz parte da 2ª CRE.

Em **Bom Retiro do Sul**, as aulas na rede municipal serão retomadas na próxima segunda-feira, à exceção da Emef Geny de Souza, que foi atingida pela cheia e não tem prazo para retornar. Os alunos do educandário deverão ser direcionados para outro local, ainda não definido pela Secretaria de Educação. As quatro escolas estaduais seguem sem aula, mas a de Ensino Médio Brasília deve retomar as aulas também no início da semana. Conforme a CRE, a dificuldade está no transporte coletivo, uma vez que os acessos estão irregulares.

REGIÃO ▶ FALHAS NO SISTEMA

Prazos para pagamento de impostos sofrem alteração



LETÍCIA ECHER

Parcela atrasada do IPVA não receberá juros pela indisponibilidade do sistema

DA REDAÇÃO

O sistema do Detran-RS apresenta falhas no funcionamento desde o início das chuvas no estado. Dessa forma, muitas pessoas não conseguiram realizar vários pagamentos, como o da parcela de abril do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) até o último dia útil do mês. Até o momento, os credenciados que cobram o imposto ainda estão com problemas de conectividade.

É possível efetuar o pagamento do imposto junto ao licenciamento. O prazo do licenciamento se estende de acordo com os números finais da placa do veículo. Porém, ocorre um acréscimo no valor. Em função da catástrofe, o Detran dispensou juros e multas nesse período.

O atraso da parcela não influencia na circulação do automóvel. Mesmo com a situação, o veículo não adquire nenhuma restrição e não recebe multa, mas a parcela deve ser quitada com o retorno da plataforma. Não há uma previsão para o retorno do sistema, já que o mesmo é coordenado pela Procergs, empresa situada junto à Secretaria Estadual da Fazenda, atingida pela enchente em Porto Alegre. A mesma desligou equipamentos para não prejudicar as informações públicas. Todos os serviços da instituição foram afetados.

Em relação aos serviços do Detran, as datas serão prorrogadas para não afetar as pessoas que não conseguiram cumprir os prazos. Ainda não há uma data definida oficialmente por problemas de comunicação. No caso do IPVA, a emissão de guias fica temporariamente suspensa.

Para quem precisa de informações ou atendimento com o CRVA, o número de WhatsApp é o (51) 9 9509-8221. A entidade está sem telefone fixo, mas atua em plantão.

OUTROS TRIBUTOS

Além do IPVA, outros tributos sofreram alteração no prazo de pagamento e entrega de obrigações acessórias para municípios em calamidade pública. O pagamento do PIS e Cofins sobre os meses de março, abril e maio foi prolongado para 31 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro. Os parcelamentos federais, como a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) seguem as mesmas datas.

Já o vencimento do Documento de Arrecadação de Tributos Federais (Darf), INSS, Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), Contribuições Sociais Retidas na Fonte (CSRF), Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e a Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais Previdenciários e de Outras Entidades e Fundos (DCTFWEB) foram definidos para 30 de agosto e 30 de setembro.



NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE WESTFÁLIA

Ponto de coleta

A Prefeitura Municipal também é ponto de coleta de doativos para as famílias do Vale do Taquari atingidas pela enchente. Neste momento, podem ser doados: produtos de higiene, materiais de limpeza, alimentos não-perecíveis (na validade) e água potável. Municípios que quiserem contribuir e não têm possibilidade de trazer os doativos até a Prefeitura, podem contatar a Assistência Social pelo telefone (51) 9 9779-2345. Seja solidário, contribua!

Café de Dia das Mães

A Oase de Linha Schmidt comunica que, diante do atual cenário, cancelou seu café de Dia das Mães que aconteceria hoje (11/5). A entidade agradece a compreensão de todas!

Encontro de Corais

O Coro Misto Recreio comunica que, em virtude do atual cenário, transferiu seu Encontro de Corais que aconteceria hoje (11/5), na Associação Cultural e Esportiva Fluminense. Uma nova data será comunicada em breve!

Influenza

A vacinação contra a Influenza (gripe) agora está liberada para toda a população a partir dos seis meses de idade. A imunização ocorre na Unidade Básica de Saúde, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h e das 13h às 16h30. Não esqueça a sua Caderneta de Vacinação.

Declaração Anual de Rebanho

A Inspeção Veterinária comunica que até 14 de junho de 2024 todos os produtores devem fazer a Declaração Anual de Rebanho. A declaração pode ser feita no Posto Veterinário do município ou diretamente pela internet, em módulo específico dentro do Produtor Online (<http://www.produtoronline.rs.gov.br/>). O produtor deve declarar todos os animais existentes na propriedade. Caso não faça a declaração anual, poderá ser multado e a propriedade sofrerá bloqueio, não podendo mais vender ou comprar animais.

Limpeza de terrenos

A Vigilância Sanitária e o Setor de Fiscalização recomendam a imediata limpeza de todos os terrenos baldios do município, bem como a limpeza e recolhimento de materiais e lixo que possam acumular água parada em virtude do aumento de casos de dengue na região, inclusive na nossa cidade. Proprietários de terrenos já notificados e não limpos serão multados conforme estabelece a Lei Municipal. Não dê chance ao azar, livre-se do mal. Xô dengue!!!

Ataque de animais

O Setor de Fiscalização informa que recebeu diversas denúncias de que há animais atacando outros em vias públicas, além de estarem invadindo propriedades. Neste sentido, pede-se que os tutores mantenham seus animais em suas propriedades, em pátio fechado. Faça a sua parte!

PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

luciana@popularnet.com.br



Palavras

O que dizer neste dia das mães?

Diante de tanta tragédia e notícias tristes, como comemorar?

E as mães que estão sem lar?

E as mães que perderam seus filhos?

E os filhos que passarão o primeiro dia das mães sem mãe?

E as mães que perderam suas próprias mães?

E as mães que estão com fome, sede ou frio, sem teto?

E os filhos sem condição de comprar um presentinho para as mães?

E os filhos e mães afastados pela impossibilidade física, seja pelas estradas interditadas ou ainda pelas águas?

São muitas rupturas, muitos traumas e dores.

Se você é mãe e puder, permita-se comemorar.

Se sua mãe está contigo, permita-se abraçar muito e estar junto.

Nunca sabemos o amanhã.

Mais do que nunca nossa consciência sobre o presente se faz presente.

Todos, direta ou indiretamente, fomos ou ainda seremos atingidos pelo impacto desta catástrofe.

Muitos serão os desafios em saúde mental e qualidade de vida. Mudanças abruptas de vida e rotina e grandes perdas provocam luto e, muitas vezes, traumas profundos.

Profissionais especializados e preparados para lidar com tragédias coletivas ensinam que a dor é única de cada pessoa. Cada um tem o direito de chorar suas dores. Não devemos nos comparar. O fato da sua perda ser bem menor que de outras pessoas não invalida a sua dor. Por isso, permita-se chorar, sentir e encontrar suas forças para recomeçar. Um dia de cada vez é um ótimo lema para os novos tempos que viveremos.

Enfim, permita-se também seguir a vida. Parar tudo só vai piorar ainda mais as coisas.

Se puder, se divirta, viva intensamente, e busque um pouco de alegria para este dia.

Permita-se viver este dia das mães com muita gratidão, pelo que tiver, puder e sentir, pelo que fizer sentido para você!

Feliz dia das mães!

E forças para quem não encontra motivos para sorrir hoje!

Dr. Enrico NEISS
CRM 28529 GERIATRIA

Saúde do Idoso – Clínica Geral
Medicina Preventiva

Consultório Languiru
8601-0567

Consultório Canabarro
3762-8077

E-mail: enriconeiss@gmail.com

TEUTÔNIA ▶ DESDE 3 DE MAIO

Seguem as buscas pelos três desaparecidos em Linha Clara

DA REDAÇÃO

Os teutonienses Danilo Ferreira e Ondina Sirlei Ferreira e o poço-antense Vanderlei da Rosa seguem desaparecidos desde terça-feira (30/4). O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil de Teutônia iniciaram a procura por Danilo Ferreira, Ondina Sirlei Ferreira e Vanderlei da Rosa no dia 3 de maio. Todos estavam próximos ao Arroio Boa Vista, na região de Linha Clara, Teutônia. Eles haviam ido até a empresa onde trabalhavam, a Frigovale. Porém, sem atividades no local, resolveram retornar. Enquanto isso, o nível do Arroio Boa Vista subiu e eles ficaram ilhados.

A última vez que foram vistos, estavam nas proximidades do posto de combustível de Linha Clara. O último contato feito com os desaparecidos foi por volta das 8h, dizem amigos. Não há

detalhes sobre a direção para onde foram os automóveis nem qual horário teriam deixado o frigorífico.

Eles estavam a bordo de um veículo Zafira e uma Montana. Os veículos já foram encontrados - a Zafira nas proximidades do Posto de Combustível do Volnei; já a Montana foi encontrada dentro do arroio. Junto ao veículo havia uma bolsa. Não há sinais dos desaparecidos.

Os Bombeiros Voluntários fizeram buscas com botes percorrendo o leito no trecho entre Linha Clara e Linha Capivara. A Prefeitura de Teutônia disponibilizou uma retroescavadeira para auxiliar nos reforços de busca, facilitando a chegada em áreas com escombros e obstáculos. Na quinta-feira (9/5), Bombeiros Militares de Estrela se uniram às buscas e, nesta sexta-feira (10/5), foi a vez de uma equipe com cães farejadores.

Também estão sendo usados drones para o auxílio nas buscas em lugares de difícil acesso, permitindo aos socorristas identificar pontos críticos e alocar recursos de maneira mais precisa.

As imagens aéreas são essenciais para maximizar a eficiência do tempo de resposta e aumentar as possibilidades de localizar os desaparecidos.

Mesmo com as fortes chuvas que iniciaram nesta sexta-feira, as buscas continuam. Quaisquer informações que possam auxiliar nas buscas por Danilo Ferreira, Ondina Sirlei Ferreira e Vanderlei da Rosa devem ser repassadas à Brigada Militar (3762-2207), Polícia Civil (3762-2955) ou Bombeiros Voluntários de Teutônia (193 / WhatsApp 3762-1269).

Pelo relatório da Defesa Civil Estadual, Teutônia tem um terceiro desaparecido: Joni de Quadros.

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO



Ondina e Danilo Ferreira



Vanderlei da Rosa



Montana e Zafira foram localizadas

CARLA BECKMANN



BVT segue nas buscas com reforço dos Bombeiros Militares de Estrela e cães farejadores

GENTE QUE ESCREVE

Samuel Sulzbach

Canções do Cisne

Quando a cidade enfim dorme;
quando recolhem-se as máquinas,
apagam-se os motores
e a BR emudece,
o soar do sino da matriz ganha,
solitário, a vastidão da noite.
Livre, dominando inteiramente os ares,
cruza o rio de um salto,
sem sobressaltos,
e me encontra no fundo da cama,
no escuro do quarto.

Mesmo tão tarde, cedo ao convite
e na canção do sino viajo:
na contramão do tempo
dos dígitos dos cifrões dos tijolos
dos dentes das motosserras
das licenças duplicações viadutos
e caminho pelas ruas de uma cidade
que já não existe, que talvez
nem existiu de verdade.

Que saudades dos velhos casarões,
dos bancos de praça,
da sombra espessa das árvores.
Que saudades da cor do silêncio,
da pasmaceira interiorana,
da terna e inútil contemplação.
Que saudades das coisas simples,
que cobram somente alguma atenção.



Programa Mais Elas completa 16 anos

LUCIANA BRUNE

Acompanhe o Mais Elas deste sábado (11/5), com a participação de Luciana Brune, Cíntia Lopes de Abreu Schmidt, Cláudia Daniela Brune e Miriam Magedanz. O programa comemorou, nesta sexta-feira (10/5), 16 anos de história. Sem clima para comemorar, o debate deste sábado será sobre a importância deste espaço de voz e várias temáticas trazidas à mesa neste tempo, além dos desafios do momento atual que vivemos. O Mais Elas pretende trazer, também, um pouco de esperança aos corações, em especial das mães, nesta véspera de Dia das Mães.

A partir das 13h30 pela sintonia 96.9 FM, no site www.popular.fm.br, aplicativo ou pela transmissão on-line no YouTube e Facebook do Grupo Popular.

Com a parceria da psicóloga Fernanda Schuster, da médica pneumologista dra. Bárbara Fontes Macedo, de Delícias da Rose Doces e Salgados, Cristal Joias e Ótica, Fruteira Bakibom, Onbozz Marketing Incomum, Solar Baviera Eventos, Dra. Maria Claudia Piccoli - cirurgia plástica, de Lypedepyl - Depilação Avançada a Laser, Marcauten Propriedade Intelectual, Farmácia Canabarrense, Marcauten, 3f1b Móveis Estratégicos e Supermercados WD.

TEUTÔNIA ▶ DIA DAS MÃES

Uma família gigante quer compartilhar amor, colo, conexão e sabor

LUCIANA BRUNE

FOTOS: CARLA BECKMANN

Um desejo, uma ideia, várias ideias, uma decisão em conjunto. Uma pequena iniciativa tomou uma proporção gigante e está engajando muitas famílias com um desejo em comum: deixar o Dia das Mães de mães afetadas pela enchente um pouco menos triste. Tudo começou em grupo de sete amigas em Teutônia. Hoje são dezenas de famílias engajadas para finalizar, com amor, cuidado e carinho, a produção de bolos que serão entregues neste domingo (12/5) em cidades atingidas pelas enchentes. A ideia é fazer bolos caseiros, de diferentes sabores e receitas, embalando em fatias para presentear o maior número de mães.

O grupo de voluntárias começou da relação de amigas que tinham em comum o interesse de ajudar de alguma maneira as pessoas da enchente. Algumas iniciaram com limpeza, outras com a ideia de preparar lanches e, juntas, as ideias foram se aperfeiçoando. Sete meninas começaram fazendo sanduíches no domingo (5/5) de manhã, com recursos próprios e doação de amigos, inclusive de outras regiões do país, e fora dele também.

Magali Griebeler destaca que o dia iniciou com o preparo dos sanduíches, além da entrega de cucas, bolachas, frutas e água. O grupo se deslocou a Estrela, onde foi orientado a ir direto nos bairros afetados. “Encontramos pessoas desabrigadas pelas ruas e íamos entregando no caminho mesmo. Vimos muitos voluntários ajudando na limpeza, acampamentos de marmitas sendo preparadas e mais pessoas levando água e comida. No fim da nossa ação, quando nossos sanduíches acabaram, ficamos com a sede de fazer mais, e assim nos direcionamos até o Atacado para comprar alimentos e, no próprio estacionamento do mercado, preparamos mais sanduíches, e seguimos na entrega durante a tarde”, relata.

Como a maioria das envolvidas na ação eram mães, e pensando nas emoções que todas deveriam estar vivendo, começaram a pensar em alguma ação para este dia especial. A ideia inicial era entregar flores e bombons, mas compartilhando com o grupo maior, decidiram preparar algo especial que alimentasse a alma e também as necessidades reais de fome nesse momento, produzindo bolos.

Uma ideia foi alimentando outras e elas decidiram envolver os próprios filhos para fazer cartões para estas mães. Ao compartilhar com os amigos, a rede foi aumentando e também surgiu a ideia de envolver as escolas. Já são mais de 450 cartões confeccionados pelas crianças.



Bolos com mensagens para o dia das mães

Hoje são 13 envolvidas no grupo diretamente, e mais de 100 famílias na produção de bolos. “Uma família gigante de pessoas querendo compartilhar amor, colo, conexão e sabor. Provavelmente passaremos de 1.500 fatias de bolo para entregar nos abrigos das cidades vizinhas e em Teutônia também”, relata a voluntária.

Como as mães ficam bem quando as crianças estão bem, hoje a ação pretende levar alegria às crianças. Algumas voluntárias irão fantasiadas para brincar com os pequenos, e foram arrecadados doces. “Queremos também levar música com o objetivo de acalantar a alma de quem ouviu tanto barulho de destruição, e nesse momento também precisa ouvir sons de fé e esperança”, destaca a representante do grupo.

O momento de tanta destruição se tornou de muita partilha, onde não somente bens são compartilhados, mas ideias, que se somam e se transformam em rede e podem transformar vidas. Ações que podem alimentar muito além de barrigas vazias, levando esperança, novos sonhos e novas vidas. “O objetivo principal é dar força para quem precisa de tanta coisa. É lindo ver o bem ser maioria. É inspirador poder fazer algo. Por mais que pareça pouco para ajudar alguém, qualquer movimento nesta direção é gigante e gera um movimento ainda maior de solidariedade e esperança para esse mundo, que tantas vezes parece tão perdido”, finaliza Magali.



Como ajudar

Os pedaços de bolo devem vir embalados e com a data de fabricação. As doações devem ser entregues até hoje (11/5) ao meio-dia, nos seguintes pontos de coleta:

* Bairro Languiru

- voluntária Luana Teles, na Rua Guilherme Brust, nº 724, ap. 101, em cima da Clínica Bless

- voluntária Magali Griebeler, na Rua João Basílio Lavrinenco, nº 861, ap. 504, em cima da Loja Dindo e Dinda

* Bairro Teutônia

- voluntária Daiane Bruxel, na Rua Carlos Schwambach Filho, nº 252 (fundos Dentek e próximo ao depósito da Certel)

- voluntária Taís Altmann, na Rua Pedro Schaeffer, nº 390, casa 13, Residencial Teutônia

* Bairro Alesgut

- voluntária Mirian Griebeler, na Rua Trancredo Neves, nº 444

* Bairro Canabarro

- voluntária Sabrina Magalhães, na Rua Edmundo Carlos Berwing, nº 781, perto da Calçados Beira Rio

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Ilocir José Führ
cafuhr@outlook.com



Empreendedor que recebe incentivo público deveria adquirir os produtos e serviços nas empresas do mesmo município!

O melhor destino de um recurso público é aquele que contempla o maior número possível de pessoas. Afinal, todos pagamos impostos e esperamos, por óbvio, que os governos municipal, estadual e federal canalizem nosso dinheiro para obras e melhorias que nos beneficiem, se não diretamente, pelo menos indiretamente.

É comum, por exemplo, os prefeitos oferecerem incentivos para atrair novos investimentos. Neste sentido, os empreendedores acabam escolhendo o município que mais vantagens proporcionar. Como temos visto, várias cidades acabam protagonizando uma verdadeira competição pela conquista do empreendimento.

O objetivo dos gestores públicos é louvável, pois as novas empresas que recebem incentivos contribuem para o fortalecimento da economia, elevam a arrecadação municipal e geram novos empregos. Contudo, o reflexo positivo poderia ser ainda maior se o proprietário do novo negócio desse preferência a produtos e serviços locais.

O desabafo de um prestador de serviços do Vale do Taquari exemplifica bem a triste realidade. O governo da cidade em que seu negócio de cortinas está estabelecido concedeu considerável volume de incentivos para uma nova empresa. Esta, por sua vez, construiu prédio, mas adquiriu produtos e serviços de outros municípios.

O novo empreendimento está atendendo às exigências, ou seja, seu faturamento tem contribuído para o aumento da arrecadação municipal e novos empregos têm sido gerados. Porém, a economia local ficaria ainda mais fortalecida se os produtos e serviços fossem adquiridos das demais empresas que já estavam estabelecidas na cidade.

Sinceramente, não acredito que os prefeitos considerem normal a realidade atual. Então, a partir do relato/desabafo desse prestador de serviços, alcanço uma humilde sugestão aos gestores municipais. Por favor, sempre que alcançarem incentivos diretos para atrair uma nova empresa, orientem seus proprietários a darem preferência a produtos e serviços locais.

BRASIL ▶ MULHER NA POLÍTICA É OUTRA HISTÓRIA

TSE incentiva participação feminina nas eleições

FONTE: TSE

A Justiça Eleitoral estreou a nova campanha de incentivo, valorização e respeito às mulheres no meio político. Com o slogan “Mulher na política é outra história”, a ação será veiculada nas emissoras de rádio e televisão até 9 de junho. A campanha também estará disponível no canal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) no YouTube e nas redes sociais.

No vídeo, mulheres de diferentes idades manifestam opiniões sobre direito ao voto, representatividade e violência política de gênero. A peça também apresenta informações como o ano em que ocorreu o primeiro voto feminino (1932), a quantidade de cidades que não elegeram vereadoras em 2020 (846) e dados sobre registros de violência política de gênero – sete casos por mês, segundo o Ministério Público Federal (MPF).

A campanha marca o início de uma nova fase do processo eleitoral, até as eleições: a escolha das candidatas e dos candidatos que concorrerão ao pleito. Antes de ter os registros deferidos na Justiça Eleitoral para poder concorrer nas eleições municipais deste ano, os postulantes aos cargos de prefeito,

vice-prefeito e vereador precisam ter sido escolhidos pelos partidos políticos ou pelas federações.

As convenções partidárias ocorrerão de 20 de julho a 5 de agosto, e as agremiações terão até o dia 15 de agosto para registrar os nomes de suas preferências. As legendas devem observar o que diz a lei: cada partido ou coligação deve preencher o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas de cada sexo nas eleições para as câmaras municipais, conforme prevê a Lei das Eleições (artigo 10, parágrafo 3º, da Lei nº 9.504/1997).

ESTATÍSTICAS

Nas Eleições 2020, as candidaturas femininas cresceram em comparação a 2016, saltando de 31,9% naquele ano para 33,3% no último pleito municipal. Entretanto, a proporção ainda é baixa em comparação com o eleitorado feminino, que corresponde atualmente a 53% do total.

Além disso, no pleito de 2020, apenas 663 dos mais de 5,5 mil municípios (11,9% do total) elegeram prefeitas e 17% das cidades (935) não elegeram nenhuma vereadora.

REPRODUÇÃO TSE



Campanha do TSE quer incentivar mulheres a concorrerem na eleição de 2024

ESTADO ▶ REFLEXOS DA CATÁSTROFE

Suspensa a coleta de biometria no RS

FONTE: TRE-RS

A Corregedoria Geral da Justiça Eleitoral determinou a suspensão do atendimento biométrico em todo o Estado do Rio Grande do Sul até o encerramento do prazo para regularização, alteração de dados e emissão de novos títulos eleitorais – dia 23 de maio. A decisão, de caráter excepcional, atendeu a solicitação do TRE-RS. Reconhece que a situação de calamidade pública causada pelas cheias “impossibilita física e tecnicamente o atendimento presencial pelas unidades da Justiça Eleitoral”. Isso inviabiliza a retomada da coleta em tempo hábil.

Quem precisa tirar o primeiro título e quem ainda não realizou coleta dos dados biométricos pode ser atendido de forma totalmente virtual, sem necessidade de comparecimento. Por isso, a decisão também autorizou a manutenção do serviço de autoatendimento eleitoral exclusivamente para o Estado do RS até o prazo de prorrogação estabelecido pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Ainda na semana passada, o plenário do TSE autorizou a extensão por 15 dias, no Estado, do prazo de fechamento do cadastro eleitoral, que encerraria dia 8 de maio. Assim, para o eleitorado do RS, o último dia para solicitar emissão, regularização, transferência e alteração de dados cadastrais antes das eleições deste ano é dia 23 de maio.

O atendimento presencial em todos os cartórios eleitorais do RS está suspenso, em razão das intensas chuvas no estado. Para mais informações sobre a situação na sua zona eleitoral, acesse o atendimento via WhatsApp da Justiça Eleitoral Gaúcha, que está centralizado no número (51) 2312-2015.

DIVULGAÇÃO TSE



Biometria confere mais segurança na identificação dos eleitores

PATROCÍNIO:



IMIGRANTE ▶ CÂMARA

Presidente convida Executivo para informar sobre ações emergenciais

LUCIANA BRUNE

LUCIANA BRUNE

A Câmara de Vereadores de Imigrante realizou sessão ordinária na quarta-feira (8/5). Foi a primeira sessão após os eventos climáticos que causaram a enchente, deslizamentos e desmoronamentos em muitos pontos do município.

A presidente do Legislativo, Marlise Pott Wommer, convidou o Executivo para, antes da sessão, explicar aos vereadores sobre a situação do município, medidas já adotadas e as principais demandas da comunidade após o forte impacto do clima, deixando a cidade sem acesso, vários dias sem energia elétrica, dificuldades de comunicação e abastecimento de água.

Participaram o prefeito Germano Stevens, o vice-prefeito Fabiano Acadrolli e os cinco secretários municipais: Edson Hack, Joice Cristina Horst, Carlos Alexandre Lutterbeck, Charles Porsche e Gilnei Dahmer.

Os gestores relataram as dificuldades enfrentadas, as ações realizadas em cada pasta e os principais desafios que Imigrante tem pela frente. Liberar os acessos a todas comunidades e propriedades, reconstruir pontes e estradas estão entre eles.

O prefeito pediu aos vereadores que sigam ouvindo a comunidade e que tragam os pedidos ao Executivo, porém não prometeram prazos para execução. “A necessidade de cada pessoa é sua prioridade e entendemos isso, mas como município temos que seguir critérios de urgência e abrangência”, explicou.

PROJETO APROVADO

Na ordem do dia, aprovado por unanimidade o projeto de Lei nº 030/2024, que autoriza a prorrogar contrato temporário de psicólogo até 6 de maio de 2025.



Sessão teve presença de prefeito, vice e secretários

PRONUNCIAMENTOS

Na tribuna, Tiago Caio (PP) falou sobre a enchente e divulgou o Pix do Fundo da Defesa Civil (CNPJ – 23 511 156 0001 32), criado para reconstruir Imigrante. Também destacou o aniversário de emancipação, em 9 de maio, e parabenizou todos que fizeram e fazem Imigrante se desenvolver. “Tenho fé que vamos reconstruir, para que Imigrante siga um lugar incrível para todos morarmos”, expressou.

Jairo Pott (PSDB) também falou sobre os impactos que Imigrante sofreu e fez o relato de um resgate que acompanhou de perto. Disse que são várias frentes de trabalho, mas que há muito a fazer.

A próxima sessão será realizada no dia 22 de maio, quarta-feira, a partir das 19h30.

TEUTÔNIA ▶ SESSÃO ORDINÁRIA

Vereadores lamentam a maior tragédia ambiental do Vale

CAMILLE LENZ DA SILVA

A Câmara de Vereadores de Teutônia realizou sessão ordinária na terça-feira (7/5). Com a ausência do presidente Jorge Hagemann (PSD), a mesa foi assumida por Márcio Vogel (MDB) como presidente, Hélio Brandão (PSDB) como vice e Evandro Biondo (MDB) como secretário. O plenário votou projetos considerados urgentes devido à situação de calamidade em que se encontra Teutônia e o Vale do Taquari desde o início do mês. Todos os vereadores lamentaram o acontecido e se solidarizaram com os afetados.

TRIBUNA

O vereador **Aliandro Rochemback (PDT)** falou sobre sua indicação para que sejam retiradas as placas que proíbem o estacionamento de veículos após a meia-noite na Avenida 1 Leste. Esta não é a primeira vez que a mesma indicação pauta as sessões da Câmara. Pediu também a recolocação de parada de ônibus na avenida, próximo ao Loteamento Schwambach, bem como melhorias na praça do Bairro Languiru.

Vitor Krabbe (MDB) solicitou um levantamento das para-

das de ônibus do município; a pavimentação do vão lateral da Estrada Geral de Linha Ribeiro, onde foi feita calçada e asfalto e “toda vez que chove vira uma valeta” e melhorias no muro de contenção da Emef Theobaldo loss.

Cleudori Paniz (PSD) reforçou o pedido pela retirada das placas na Avenida 1 Leste. Pediu agilidade à RGE para sanar a falta de energia na localidade de São Jacó.

Neide Schwarz (PSDB) lamentou o acontecido com a veterinária Luciane, da Lajejet em Lajeado, que perdeu pais e irmãos para a enchente. Ainda, comentou que se sentiu “pequena, impotente e frustrada por não poder fazer mais” pela região. Por fim, citou o novo pedido de cassação contra si e o prefeito de Teutônia, enviado mais cedo à Casa Legislativa. O documento é idêntico ao enviado pelo vereador vilanovense Leo Mota em fevereiro, porém desta vez é assinado por um teutoniense. A situação será discutida na próxima sessão.

Luias Wermann (PSD) prestou homenagem ao motoboy Nereci de Castro, que “num ato de bravura subiu a Linha Harmonia Alta e Fundos” com som para avisar sobre a necessidade de

evacuar as localidades, mesmo sabendo dos perigos. Fez autocrítica, citando que diversas enchentes passaram e tanto a Câmara como a Administração não destinaram verbas para melhor equipar a Defesa Civil do município. Entre os exemplos citou bote inflável, barco a motor e veículo tracionado. “Ficamos dependendo da boa vontade de população que tem barco”, disse. Sugeriu ainda a criação de um conselho de prevenção a desastres naturais.

Evandro Biondo (MDB) abordou a destruição da infraestrutura da região pela “enchente assustadora”, que levou vidas, o “mais importante que temos”. “Não sabemos o tamanho do impacto e o pior é o futuro, pois eventos desses serão contínuos”, disse.

Hélio Brandão (PSDB) reforçou o pedido para remoção das placas de estacionamento. Parabenizou o cancelamento da Festa de Maio e disse que “o Rio Grande chora”.

Márcio Vogel (MDB) solicitou que o valor que seria utilizado para a Festa de Maio fosse para auxiliar famílias teutonienses atingidas pela enchente e consertar a infraestrutura do município. Fez uma saudação ao senhor Romário Heilmann, que atuou como servidor público de Teutônia por 21 anos e faleceu recentemente. Ele recebeu uma menção de pesar.



NOTÍCIAS DA CÂMARA DE VEREADORES DE TEUTÔNIA

9 projetos de Lei, 4 indicações, 1 requerimento e 1 pedido de moção aprovados por unanimidade

Ausência dos vereadores Jorge Hagemann, Valdir Griebeler e Claudiomir de Souza

Projeto de Lei nº 081/24 - Autoriza a contratação temporária de três monitores escolares;

Projeto de Lei nº 082/24 - Autoriza a contratação temporária de monitor escolar;

Projeto de Lei nº 083/24 - Cria cargo público efetivo de Fonoaudiólogo;

Projeto de Lei nº 084/24 - Autoriza a doação de uma área de terras ao Estado para novas instalações do Fórum da Comarca de Teutônia;

Projeto de Lei nº 085/24 - Autoriza a abertura de Crédito Adicional Suplementar no valor de R\$ 800 mil;

Projeto de Lei nº 086/24 - Autoriza a abertura de Crédito Adicional Especial no valor de R\$ 1,6 milhão;

Projeto de Lei nº 087/24 - Autoriza a Cessão de Uso de Bens Públicos para auxiliar municípios afetados pela enchente no Vale;

Projeto de nº 088/24 - Autoriza repasse financeiro de R\$ 500 mil à Associação Beneficente Ouro Branco, relativo a recursos financeiros emergenciais para o custeio da Atenção Especializada;

Projeto de Lei nº 089/24 - Autoriza repasse financeiro de R\$ 1,25 milhão à Associação Beneficente Ouro Branco, relativo a recursos financeiros emergenciais para o custeio da Atenção Especializada.

A próxima sessão ordinária ocorre dia 14 de maio nas dependências da Câmara de Vereadores de Teutônia com início às 18h30.



Lajeadense Vidros acumula perdas de R\$ 50 milhões

REGIÃO ► COMO SEGUIR DIANTE DO CENÁRIO INSTÁVEL?

Empresas atingidas pelas cheias lutam para se reestabelecer

ARIANA DE OLIVEIRA

Desde setembro de 2023, entre erros e acertos, o Vale do Taquari tem sido usado como modelo em gestão e recuperação diante das enchentes. Agora, o presidente da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços do Vale do Taquari (CIC-VT), Ângelo Fontana, tem participado de reuniões em Porto Alegre para delinear os próximos passos em direção à recuperação não somente do Vale, mas de todo Rio Grande do Sul perante a maior catástrofe ambiental já registrada no RS.

Segundo o presidente, a preservação das vidas é inquestionável diante das cheias de maio que assolaram todo RS. Porém, a mobilidade e o auxílio às micro, pequenas, médias e grandes empresas são de extrema importância.

Em reunião entre diferentes setores, o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, dialogou em busca de soluções assertivas e urgentes. O presidente da CIC-VT, propõe a retomada das medidas positivas adotadas em 2023, como a utilização de associações já atuantes nas localidades e a separação das demandas por regiões para trazer um panorama. A prioridade é salvar vidas e a celeridade na mobilidade e promoção de emprego e recursos aos trabalhadores que ficaram afastados devido às catástrofes, reforça Ângelo.

Das decisões do encontro está o lançamento de questionário elaborado pelo Sebrae para contabilizar os danos da cheia no mesmo modelo adotado em

setembro de 2023 no Vale Taquari, que é referência. O levantamento é direcionado aos CNPJs de empresas impactadas pelas cheias no RS. Após a reunião de quinta-feira (9/5), o questionário será lançado nesta segunda-feira (13/5). A coleta de dados serve como subsídio para solicitar recursos em Brasília, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e governos.

O Vale do Taquari é caso referência em relação ao planejamento de ações diante de eventos extremos desde a pandemia.

As cheias de setembro de 2023 ainda deixaram o legado de gestão no setor empresarial, de serviços e recuperação fiscal. Àquela época, o salário era pago pelas empresas e, em contrapartida, elas permaneciam isentas pelo Governo Federal de destinar o valor de férias, décimo terceiro e impostos.

Nas reuniões entre as entidades de setores públicos e privados, federais e estaduais, que representam bancos, setor do agro, turismo, saúde e associações comerciais, o diálogo segue no alinhamento de medidas assertivas e urgentes para a recuperação do Estado. O diagnóstico inicial servirá à elaboração do plano a ser seguido com base nas demandas dos setores envolvidos.

As principais ações estão direcionadas à prorrogação de pagamento de tributos e vencimentos, bem como à suspensão de prazos processuais. Ainda, emendas por reformas e máquinas e demais recursos. Em relação ao setor agro, a postergação

da emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) foi estendida até dezembro de 2024.

As empresas que foram impactadas direta ou indiretamente pela catástrofe deverão participar do momento de levantamento de dados. A indicação para as médias e grandes empresas é que registrem os estragos com fotos e vídeos e organizem um dossiê.

O vice-presidente regional da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul), Renato Lauri Scheffler, relata que o momento é delicado e de apreensão para todo o estado. As iniciativas da entidade resultaram na arrecadação de donativos à Defesa Civil, além de doação significativa em recursos financeiros. Desde a semana passada, já foram adquiridos mais de 3 mil cobertores, mais de 1 mil colchões e roupas íntimas.

Em relação ao setor empresarial, a Federasul seguirá os moldes da experiência de 2023, já citada. A federação se empenha na organização das demandas a serem levadas para a captação de recursos com juros acessíveis e melhores condições de pagamento.

Nestas reuniões, participaram representantes de bancos públicos e privados para elencar os recursos disponíveis. Scheffler reforça que os recursos existem, mas há a necessidade de subsídios para a questão dos juros. "Em termos de Federasul, foi elaborado um documento de sete páginas com diversos pontos, cobrados em nível de estado e a nível federal. O principal era conseguir recursos a um juro acessível", aponta.

Loja especializada em tintas prediais, industriais, impermeabilizantes e acessórios para pintura.

Venha nos conhecer!

(51) 3762-2607
 @avenida.tintas
 @avenidatintasteutonia
 Avenida 1 Leste, 638, Teutônia

“NUNCA VIMOS UMA CHEIA COMO ESSA”

A gestora da empresa Gota Limpa, Camile Bertolini Di Giglio, esclarece as dificuldades da tradicional empresa localizada no Bairro Daltro Filho, em Imigrante, diante da cheia de maio. Os esforços foram destinados ao reestabelecimento das condições de energia. Durante a falta de abastecimento, o uso de geradores garantiu a comunicação e também a retomada da produção.

Com mais de cinco décadas de dedicação a produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica, a Gota Limpa é destaque no estado e também no empenho em acolher seus colaboradores e em atender as demandas das cidades em busca da normalidade. A empresa também realizou doações de produtos de limpeza para os municípios, auxiliando as famílias na limpeza de suas casas para o recomeço após as cheias.

Assim como grande parte da população, a empresa sofreu com o rompimento dos canos de abastecimento e bombeamento de água. Camile conta que prejuízos são relativos aos 9 dias e 12 horas sem luz, ou seja, sem produzir e escoar os materiais. A empresa ainda utiliza dois geradores, que seguem ligados até a RGE liberar a rede para uso industrial. Não há previsão para este reestabelecimento, afirma a gestora.

Além disso, o município esteve ilhado, com risco de deslizamentos e sem mobilidade devido ao rompimento de pontes e pinguelas. Uma das medidas para contornar a situação foi a instauração de um comitê de crise na empresa, que mesmo sem a plena comunicação, conseguiu auxiliar a cidade. Pessoas de fora da cidade também ajudaram no processo. “Há uma união e mobilização muito grande por parte da comunidade. Eu vejo que isso é enraizado e cultural em Imigrante”, destaca Camile.

À frente da empresa familiar, que está na terceira geração, ela expressa que a situação está sendo administrada no intuito de garantir que os próprios clientes atingidos se recuperem. No momento não há uma solicitação específica à empresa, mas sim a luta pela postergação dos impostos destes parceiros. São 290 funcionários que dependem da empresa para o sustento de suas famílias, e todos oram acolhidos pela Gota Limpa com a garantia e condições adequadas de trabalho.

100 FUNCIONÁRIOS, 100 FAMÍLIAS

Encarar a situação após as cheias é um desafio para muitos, mas para quem já enfrentou três grandes cheias e uma perda de cerca de R\$ 50 milhões pode ser um pouco mais duro. Roberta Lopes Arenhart, sócia-administradora da Lajeadense Vidros, diz que a cena é “difícil de ver e entender”.

Em 2024 a empresa completa 66 anos. A Lajeadense Vidros é referência no ramo de vidros para construção civil, como vidros temperados e duplos em todo o Rio Grande do Sul.

Nesta enchente de maio, houve a perda de pavilhões da produção, além de material do setor administrativo, como computadores e documentos que já estavam alocados no segundo andar. Os equipamentos que a empresa conseguiu remover ainda serão avaliados para posterior uso.

A ideia é retirar tudo que ficou da produção e da administração na Rua Bento Rosa, no Bairro Hidráulica, em Lajeado, até ter a nova sede ser concluída no Bairro Conventos. A nova obra está na fase de terraplanagem.

A empresa, além de produzir e atender os inúmeros clientes em suas demandas, busca dar sustentação para as famílias dos 100 funcionários, que dependem da Lajeadense para manter o sustento. Roberta diz que esse é uns compromissos da empresa.

Ao enfrentar a perda que soma R\$ 50 milhões, Roberta diz que, desde a enchente de setembro de 2023, a empresa busca os recursos prometidos pelo Governo Federal para a recuperação dos CNPJs. Porém, até o momento, os valores não foram repassados. A estratégia adotada para dar seguimento à produção e manutenção do quadro de colaboradores foi a negociação com bancos privados. Os negócios seguirão, afirma Roberta, mas não mais naquele local.



Empresa Gota Limpa está empenhada no acolhimento de seus funcionários

“SÓ VAMOS RECONSTRUIR O RS COM MUITA AJUDA DE FORA”

Também em Imigrante, a Hassmann S.A. atua há 65 anos e é destaque na área de fixadores, com capacidade para produzir mais de 40 mil diferentes tipos de parafusos, rebites e peças especiais.

A matriz está localizada na Avenida Dr. Ito João Snel e, assim como a Gota Limpa, também foi afetada pelas águas e desmoronamentos.

A fábrica opera hoje com 50 a 60% da sua capacidade e utiliza diariamente 5 mil litros de diesel em seus geradores. Apesar disso, as perdas financeiras não foram significativas, segundo o diretor-presidente Carlos Hassmann.

A empresa está envolvida com a ajuda às comunidades atingidas através da doação de móveis e ações junto à Defesa Civil de Imigrante, Bombeiros Voluntários e Administração Municipal. “É um momento delicado e é obrigação das pessoas que podem auxiliar, realizar este ato”, destaca Hassmann. A rede formada por empresas e entidades estruturou um plano interno para seguir no amparo aos funcionários e a todas as pessoas atingidas no município.

Os deslizamentos que bloquearam as estradas foram um dos pontos e o diretor-presidente reconhece que a via da cidade é precária.

A fábrica atende linhas de produção automotiva e agrícola de fora do RS e a preocupação é manter a entrega de produtos. Porém, o foco é salvar municípios. “O nosso grande patrimônio não são as máquinas e prédios, mas sim as pessoas.”, finaliza.

O Rio Grande do Sul está em colapso. Por isso, os esforços de todos os estados e União é imprescindível neste momento.

Escolha o Sicredi, onde seu dinheiro rende um mundo melhor.

Sicredi

#aquímicadeteutônia

@reinigendquimica

51 3762-3380
5199717-5067

REINIGEND
TECNOLOGIA EM HIGIENIZAÇÃO

COOPOP

Emilio Rotta / Agenda 7 Assessoria
colunacoopop@gmail.com



Cooperação

Nos últimos dias, o Rio Grande do Sul – e boa parte do país – mostrou o porquê do cooperativismo funcionar tão bem, em qualquer comunidade. Estender a mão a quem precisa, trabalhar junto, ombro a ombro, dedicar tempo e suor para alcançar objetivos e fazer o bem, é cooperação. E todos agradecemos a quem tem auxiliado conhecidos e desconhecidos a deixar esse momento um pouco menos triste.

Sigamos cooperando. Só assim nossas comunidades voltarão a se reerguer!

A coluna deste sábado é especial. Uma coluna de exemplos e oportunidades de auxílio.

Unimed VTRP

A cooperativa preparou um guia prático com orientações para seus clientes. Informações sobre serviços estão disponíveis no site unimedvtrp.com.br e no Instagram @unimed_vtrp. O SAC 24h está operando exclusivamente pelo Whatsapp no 0800 051 11 66.

Sicredi Integração RS/MG

A cooperativa normalizou o atendimento nas agências de Marques de Souza, Boqueirão do Leão, Santa Clara do Sul, Mato Leitão, Travesseiro, Progresso, Sério e todas as de Lajeado. Em nível nacional, a cooperativa está arrecadando doações pelo PIX ajuders@sicredi.com.br, conferindo o nome favorecido como Fundação Sicredi.

APOIO:



Certel
A força que nos une

somoscoop

certelcooperativa
www.certel.com.br

PROMOÇÃO Capital PREMIADA BRASIL

TODOS OS DIAS PRÊMIOS DE 10 MIL PONTOS COOPERA.

SORTEIO FINAL

16 CARROS
18 MOTOS

PARTICIPE E CONCORRA A PRÊMIOS HOJE MESMO.

De 10/4 a 30/6

A cada R\$ 200 na Conta Capital, recebe 1 cupom para concorrer a prêmios todos os dias e ao sorteio final.

INTEGRALIZE PELO APP SICOOB OU NA SUA COOPERATIVA.

SICOOB

ESTRELA ▶ APÓS TRÊS ENCHENTES

Empresários decidem investir e permanecer no município

LUCIANA BRUNE

Há 9 anos iniciava a execução de um sonho, que se tornou uma grande oportunidade: levar à comunidade de Estrela algo que ela não tinha naquela época. Thiago Carbonera e Renata Machado Diedrich, residentes em Teutônia, decidiram abrir a Carbonera Embalagens e Festas em Estrela.

Mesmo após sofrer grandes prejuízos com a terceira enchente consecutiva, os proprietários têm certeza da decisão de permanecer e seguir investindo no município.

“Infelizmente, teremos que sair do nosso ponto. Adoramos aqui, fizemos amigos, temos ótimos vizinhos e uma ótima relação com o proprietário do prédio, que é de Encantado e também sofremos com as enchentes, mas precisamos buscar um ponto que ainda não pegue enchente”, explica Renata.

A loja estava localizada na Rua Coronel Müssnich, próximo à praça e à rótula. Outras pequenas empresas localizadas nas proximidades também foram afetadas. “Já conseguimos uma nova sala, mais perto do Centro e da região alta”, explicam.

ANTES DE SETEMBRO DE 2023

A Carbonera vivia um dos seus melhores momentos. Após um processo de organização dos setores e processos, o negócio fluía perfeitamente. “Contamos todo estoque da loja e estávamos motivados, com uma equipe maravilhosa. Somos quatro pessoas, eu e o Thiago e mais duas colaboradoras”, relata Renata.



Registro das prateleiras durante a retirada de parte das mercadorias

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO

Depois das duas primeiras enchentes, foi preciso recontar tudo, e agora restou recontar o que sobrou. A empresa tomou medidas de proteção, mas nada foi suficiente.

Na primeira enchente, as perdas poderiam ter sido menores. “Infelizmente teve gente brincando na água, carros que passavam de um lado para o outro fazendo ondas, o que criou força e acabou quebrando vidros das lojas. Teríamos perdido as mercadorias até um metro de altura, mas acabou sendo bem mais”, recorda.

Com a experiência, na segunda enchente (novembro de 2023), levantaram todas as mercadorias até o alto, na última prateleira e colocaram uma contenção, parafusando uma enorme folha de zinco em frente. “A água entrou mais devagar, só uns 40 cm e foi preciso apenas limpar. Infelizmente, a gente acaba se acostumando com o ruim e não deveria ser assim”, relata.

Desta vez, foi usada novamente a folha de zinco e os empresários imaginaram que seria como a anterior. “Não teve um alarde tão grande antes. Tiramos as primeiras prateleiras na terça-feira (30/4). Na quarta, com as notícias chegando, voltamos com um grupo de amigos e familiares, e retiramos todas as mercadorias da parte inferior, levando muitas para cima. Afinal, não existia a possibilidade de subir lá, é um prédio muito alto. Com a água já elevada, não tinha mais como carregar e levar embora”, conta. Na parte superior geralmente ficam as mercadorias mais caras. Era onde Renata também fazia os balões e onde estava instalado o escritório da empresa.

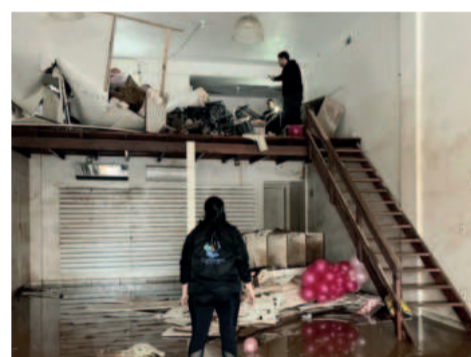
O prejuízo foi inimaginável. A água chegou no teto da loja, quebrou todos os vidros, tanto os de trás como os da frente. A correnteza levou praticamente todas as prateleiras, balcão, painéis de parede. “Devem ter sido mais de 40 móveis. A sala ficou vazia. A água só não levou o lixo, este tivemos que tirar”, desabafa.

Nas duas primeiras enchentes foi tirar a lama, limpar e recomeçar a trabalhar. “Agora não tem como. Não tinha nada, o prédio todo aberto e tudo destruído”, explica Renata.

Ela fala também da situação da cidade, pois as pessoas precisam de ajuda, muitas perderam suas casas, não têm para onde ir. “Mesmo no comércio aberto, quem vai comprar? Se as pessoas estão perdidas e não têm para onde ir?”, questiona.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Água chegou até o teto da loja

A CERTEZA DE CONTINUAR

A opção desistir não passou pela cabeça do casal. “É difícil, são 9 anos de dedicação e uma grande perda. Dá trabalho, cansa, mas a gente vai de novo porque gosta do que faz e não se imagina fazendo outra coisa. Pode parecer egoísta quando tantos perderam mais, mas é triste, são apenas bens materiais, mas são 9 anos da vida da gente”, ressalta.

A empresa mudará de endereço em busca de tranquilidade, visto que cada chuva gera uma ansiedade, uma preocupação. “Mas vamos seguir aqui. Estrela é nosso lugar e vamos continuar”, finaliza.

SOCORRO AOS EMPREENDEDORES

Renata destaca a necessidade de ajuda financeira para que as pequenas empresas possam seguir investindo nas cidades, consigam respirar e se reerguer. “Talvez alguma isenção de impostos, algum auxílio aluguel ou ação que possa ajudar e motivar”, ressalta.

Também sugere a criação de um comitê ou grupo de apoio, com a participação de pessoas de fora, que entendam deste tipo de gestão, para auxiliar a pensar alternativas. “Este suporte é essencial. Nós temos família e amigos e, por morar fora da cidade e não termos nossas casas atingidas, conseguimos ter mais apoio. Porém, aqui temos famílias inteiras que perderam suas casas e bens. As pessoas não sabem por onde começar. Precisam de ajuda para pensar alternativas e reorganizar a vida, além do apoio emocional”, relata.

GRATIDÃO AOS AMIGOS E FAMILIARES

O casal agradece à família e a todos amigos e clientes, que deram apoio braçal e emocional, estando perto ou longe. “As pessoas saíram do seu conforto, do seu negócio, do seu trabalho, para vir ajudar na lama, com água até a cintura. Temos o privilégio de contar com pessoas maravilhosas”, destacam.

Ressaltam que é preciso prosseguir e trabalhar porque a cidade também precisa do comércio. “Mas também precisamos que os olhos se voltem para nós, o que não aconteceu nas outras enchentes. Não somos grandes, mas proporcionamos empregos, pagamos impostos e damos nossas contribuições”, fala Renata, citando as empresas em volta, que também foram fortemente atingidas.

ARQUIVO PESSOAL

REGIÃO ▶ CAMPOS AFETADOS

Do grito de gol ao pedido de ajuda

O momento ainda é de salvar vidas, mas já há um olhar para reconstrução. O esporte está paralisado no RS; atletas ajudam no resgate e acolhida de pessoas atingidas pela enchente. Praças esportivas estão irreconhecíveis. Organizações devem tratar de retomada ou cancelamento de competições na próxima semana

CARLA BECKMANN

Faz 12 dias da maior catástrofe ambiental já ocorrida no Rio Grande do Sul. O momento ainda é de salvar vidas, mas já há um olhar para a reconstrução. O esporte foi paralisado em todo o estado. Os atletas que corriam dentro de campo para fazer gol, agora nadam em meio à força das águas para resgatar pessoas. Praças esportivas que recebiam torcedores para uma partida de futebol estão irreconhecíveis. Dirigentes começaram a trabalhar no plano de reconstrução e seguimento ou não em competições.

No Vale do Taquari muitos campos de futebol amador foram afetados. No município de **Imigrante**, o Esporte Clube Arroio da Seca (Ecas) – Estádio Raiana Luiza Hackmann – teve parte do alambrado destruído, barro em grande parte do gramado e vestiários. A água também entrou no ginásio do clube.

“O Ecas foi muito castigado, mas as pessoas que estão à frente são capazes e competentes. Com a ajuda do poder público, que será necessária, vão levantar o rei da Taça da Amizade”, comenta Zico Lagemann, ex-membro da diretoria.

Em **Estrela**, campos que estavam há anos parados e retornaram há dois anos para o Campeonato Municipal tiveram grandes prejuízos. Entre eles, Arroio do Ouro, Alto da Bronze, Geraldense e AMBI.

“Não sobrou nada. Telas, postes, goleiras, vestiários, parte da estrutura da sede, mobília da copa, eletrodomésticos, entre outros. Não há como fazer um cálculo, mas foi um grande prejuízo. Nossa ideia é reconstruir, vamos tentar conseguir algumas verbas, fazer mutirões”, ressalta o presidente do clube do Arroio do Ouro, José Inácio Scheibel, mais conhecido como “Chuck”.

A organização do Municipal de Estrela deve fazer uma reunião na próxima semana para tratar sobre a continuidade da competição e outros eventos esportivos.

Em **Lajeado**, os campos do Penharol e São José foram devastados, mas

estes não estavam sendo utilizados para o Campeonato Municipal. Segundo o presidente da Lilafa, Jeferson Klauck, a ideia é retomar a competição no dia 19 de maio, dependendo das condições do município, clubes e atletas envolvidos.

No município de **Colinas**, o único campo afetado foi o Rui Barbosa, na parte central da cidade.

Em **Arroio do Meio** há dois campos diretamente afetados pela enchente: Palmense de Palmas e Juventude da Forqueta Baixa.

Em **Marques de Souza** a força das águas destruiu campings e campos de futebol. Segundo a presidente da Aemaso, Kátia Lammers, “Campings do Germano e da Pedra não existem mais. Riacho Doce está debaixo da lama”.

O Camping da Pedra foi inaugurado há 30 anos e já recebeu milhares de turistas. A enchente arrancou grande parte da estrutura. O prejuízo calculado soma mais de R\$ 2 milhões. Segundo um dos administradores, Beto Giovanella, o cenário está caótico. “É uma vida de trabalho e dedicação que perdemos em horas. Aquele local bonito, cheio de sombra, com praia de cascalhos, água limpa e calma não existe mais”, desabafa.

Já Bragantino, Picada Flor e Brasil foram alguns dos campos afetados no município. “Foi feia a pegada para todo mundo, fomos mais um. O primeiro foco é ajudar as pessoas que perderam tudo. Após, em um segundo momento, nós vamos olhar para o clube. Faremos um mutirão para ajudar na limpeza e reconstrução. Há lama na altura do alambrado. Tem muito trabalho, não sabemos por onde começar, mas faremos um esforço enorme para colocar tudo no seu lugar e recomeçarmos”, destaca Tiago Rother, dirigente do clube, que fará o “Mutirão dos Amigos do Brasil” no dia 18 deste mês, a partir das 8h.

Outro clube que teve grandes perdas foi o Minuano de **Canudos do Vale**. O estacionamento e vestiários do clube agora estão lotados de entulhos e partes de concreto que eram da sede social.



Tiago Rother, dirigente do Brasil, em frente à sede social do clube

GOVERNO DE ESTRELA / DIVULGAÇÃO



Ginásio Esportivo da AMBI no Bairro das Indústrias

ARQUIVO PESSOAL



Sede social do Minuano de Canudos do Vale

CARLA BECKMANN



Estante de troféus do Arroio do Ouro é uma das únicas coisas que restaram após a enchente

FELIPE STEFAN / DIVULGAÇÃO



Destrução do Camping da Pedra soma prejuízo de R\$ 2 milhões

CARLA BECKMANN



Como se encontra a sede social do Arroio do Ouro



Estádio Raiana Luiza Hackmann (Ecas)

DE OLHO NA REGIÃO

Lucas Leandro Brune

Ministério Público reunirá profissionais para mapear e agir em áreas de risco

LEIA MAIS ▶ 4

PODER DAS PALAVRAS

Luciana Brune

Mais do que nunca nossa consciência sobre o presente se faz presente

LEIA MAIS ▶ 7

COOPOP

Emilio Rotta

Sigamos cooperando. Só assim nossas comunidades voltarão a se reerguer!

LEIA MAIS ▶ 13



SÁBADO, 11 de MAIO de 2024

ESPORTE

TEUTÔNIA ▶ SELEÇÃO BRASILEIRA SUB-17

Mais uma convocação para a família Biondo

CARLA BECKMANN

Pelo segundo ano consecutivo, a atleta teutoniense Vallentina Biondo Röhsig, de 14 anos, é convocada para treinamentos da Seleção Brasileira Sub-17, visando à disputa do Campeonato Mundial da categoria, que acontece em agosto deste ano.

Em outubro do ano passado, a atleta da Juventus Voleibol conquistou o vice-campeonato Sul-Americano com a Seleção Brasileira Sub-17. A decisão aconteceu em Lima, no Peru. O time brasileiro enfrentou a Argentina e foi superado por 3 sets a 2. Apesar da segunda colocação no torneio continental, o Brasil garantiu vaga no Mundial da categoria.



ARQUIVO PESSOAL

somoscoop

Unir forças pelo RS

Nas lojas Certel você pode doar produtos que são essenciais na reconstrução das famílias:

Produtos com preços e condições facilitadas:



Somos também ponto de coleta:

alimentos não perecíveis, kit de higiene, agasalhos e calçados.



Dúvidas ou informações chame no WhatsApp 51 99288.7463

lojas **Certel**